

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº496
ANO XV

02 a 08

mar 2025

DOMINGO VIII
DO TEMPO
COMUM

LEITURA I: SIR
27, 5-8 (GR. 4-7)

SL 91 (92), 2-3.
13-14, 15-16
REFRÃO: É BOM
LOUVAR O
SENHOR.

LEITURA II: 1
COR 15, 54-58



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 6, 39-45

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua?

Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão. Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. Cada árvore conhece-se pelo seu fruto: não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração».

ESTAR ALINHADO COM AS PROPOSTAS DE JESUS

O comportamento do discípulo de Cristo é a resposta ao que o Mestre tem para com ele, que todo se Jesus põe os seus discípulos de sobreaviso contra os “guias cegos”, arrogantes e prepotentes, sedentos de protagonismo, cujo interesse está nos seus projetos pessoais e não no bem dos seus irmãos. Os caminhos que eles apontam não levam à vida.

Os discípulos poderão detetar esses “falsos mestres” pelas suas ações e pelas suas palavras, que acabam por revelar os interesses inconfessáveis que escondem no coração. Se as propostas que nos apresentam não estão em linha com as propostas de Jesus, esses “guias” não devem ser escutados.



COMENTÁRIO

*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*



REFLEXÃO

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

A Quarta-feira de Cinzas assinala o início da Quaresma, o período de 40 dias até à Páscoa da Ressurreição do Senhor, um tempo propício ao arrependimento e à conversão anterior como preparação para acolher o tempo mais forte da nossa fé. Na missa deste dia, o sacerdote benze as cinzas e aplica-as na fronte dos fiéis, desenhando uma cruz ao mesmo tempo que pronuncia arrependei-vos (ou convertei-vos) e acreditai no Evangelho. As cinzas que os Cristãos Católicos recebem neste dia são um símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória, efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte. Esta tradição, que pretende reproduzir as cerimónias antigas de penitência pública, está documentada desde o século VIII.

Quaresma

Peregrinos da Esperança

A palavra “Quaresma” vem do latim quadragésima. E Quaresma é o período de quarenta dias que antecede a maior festa do cristianismo: a Ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no Domingo da Páscoa. A duração da Quaresma é baseada no símbolo do número ‘quarenta’. Na Bíblia, esse número caracteriza as intervenções sucessivas de Deus. O dilúvio durou 40 dias; Moisés serviu a Deus no Monte Sinai durante 40 dias, e durante 40 anos Moisés conduziu o povo de Israel na peregrinação pelo deserto até chegar a Canaã; o profeta Elias, com a comida oferecida por um anjo, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus; Jesus passou 40 dias no deserto e, depois, apareceu ressuscitado durante 40 dias. Quaresma é, portanto, a palavra utilizada para designar o período de 40 dias, no qual os católicos realizam a preparação para a Páscoa, a mais importante festa do calendário litúrgico cristão, pois celebra a Ressurreição de Jesus, a

base principal da fé cristã. Nesse período, que começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quarta-feira da Semana Santa, os fiéis são convidados a fazerem um confronto especial entre suas vidas e a mensagem cristã expressa nos Evangelhos. Esse confronto deve levar o cristão a aprofundar sua compreensão da Palavra de Deus e a intensificar a prática dos princípios essenciais de sua fé. Por volta do ano 350 d.C., a Igreja decidiu aumentar o tempo de preparação para a Páscoa, que era de três dias, que permaneceram como o Tríduo Sagrado da Semana Santa: Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa (Paixão) e Sábado Santo. A preparação para a Páscoa passou, então, a ter 40 dias. Isso aconteceu porque os cristãos perceberam que três dias eram insuficientes para que se pudesse preparar adequadamente tão importante e central evento. Surgia, assim, a Quaresma. No próximo dia 5 de março, a Igreja celebra a Quarta-feira de Cinzas, dando início à Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa. O começo dos quarenta dias de penitência,

no Rito romano, caracteriza-se pelo austero símbolo das Cinzas, que caracteriza a Liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Próprio dos antigos ritos nos quais os pecadores convertidos se submetiam à penitência canônica, o gesto de cobrir-se com cinza tem o sentido e reconhecer a própria fragilidade e mortalidade, que precisa ser redimida pela misericórdia de Deus. Este não era um gesto puramente exterior, a Igreja o conservou como sinal da atitude do coração penitente que cada batizado é chamado a assumir no itinerário quaresmal que abre a cada pessoa a conversão e ao esforço da renovação pascal.

O jubileu da Esperança na Caridade

Quando o Papa Francisco convocou o Jubileu 2025 apontou à Igreja que fosse “peregrina na esperança”. Já muito se tem escrito, falado e celebrado nesta perspectiva nestes dois meses jubilares., dando todo o ênfase merecido e fundamental a esta maneira de caminhar na Fé cristã. Mas parece-me que não podemos esquecer que das três virtudes teológicas, Fé, Esperança e Caridade, esta última é a mais marcante e aquela que perdurará quando, peregrinos que somos na esperança, chegarmos ao fim do caminho e virmos a Deus face a face. Só a Caridade está presente no Céu porque ela é a essência de Deus. Então, neste Ano Santo aspiremos à santidade através da Caridade, e, no meio de tantas e tão belas celebrações a propósito do Jubileu, procuremos aquele gesto, aquela palavra, aquela aproximação, aquele perdão, que são a razão de ser deste Ano da Graça do Senhor. No fundo, estaremos a dizer que esperamos da caridade de Deus aquilo que queremos fazer desde já na Terra aos nossos irmãos.

Diác. José

Quarta-feira de cinzas

- Missas -

21:30 - Igreja de Santo António

19:00 - Igreja da Boa Nova

21:30 - Igreja de Santo António

RETIRO DE SILÊNCIO DA QUARESMA

De 4 a 6 de Abril

(Entrada sexta feira para jantar e saída
domingo depois do almoço)

Para inscrições e informações por favor
contactar:

Paróquia de St. António do Estoril

214 680 342

paroquia.estoril@gmail.com

H HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,

18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,

19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com